

Crescimento da agricultura familiar do município do Crato-CE

Growth of Family Farming in the Municipality of Crato-CE

Maria Inês Machado¹

Danubio de Araújo Andrade²

Jéssica Campos Silva³

Liliane Monteiro Januário⁴

Raimundo Ruan Ferreira Rodrigues⁵

Resumo: Na região do Cariri, a agricultura orgânica vem desenvolvendo-se rapidamente e possui mercado em expansão. Sendo assim este trabalho objetiva-se apresentar a experiência de obtenção de declaração de Organismo de Controle Social junto ao Ministério da Agricultura para Produtores Orgânicos da Região do Cariri, no estado do Ceará. Na cidade de Crato, onde desenvolve-se o Programa de Produção Orgânica do Município do Crato, vinculado ao curso de Agronomia, da Universidade Federal do Cariri, que buscou o aperfeiçoamento das práticas orgânicas, unido à elaboração de produtos, por meio de agricultores familiares. Unido a este processo foram realizadas visitas técnicas de acompanhamento às propriedades, oficinas de orientação quanto a aspectos legais, manejo e identificação de doenças e ao uso correto de defensivos alternativos agroecológicos. O processo resultou na obtenção do cadastro de Organismo de Controle Social que veio a modificar a realidade dos agricultores familiares.

Palavras-chave: alimentos orgânicos; agricultura familiar; produtores; certificação.

Abstract: In the Cariri, region organic agriculture has been developing rapidly and it has an expanding market. That said, this article aims to present the experience of acquisition of the declaration of Social Control Organization with the Ministry of Agriculture for Organic Producers from the Cariri, Region in the state of Ceará. In Crato, where the Organic Production Program of the Municipality of Crato is developed, linked to the course of Agronomy at the Federal University of Cariri, which sought the improvement of organic, practices combined with the elaboration of products, through the work of family farmers with this process, technical visits to the properties, orientation workshops on legal aspects, management and identification of diseases and the correct use of alternative agro-ecological defensives were carried out. The process resulted in the registration of the Social Control Organism, which came to modify the reality of family farmers.

Keywords: food organic; family farming; producers; certification.

¹ Professora da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: ines.machado@ufca.edu.br

² Graduando em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: danubioaraujo@aluno.ufca.edu.br

³ Graduanda em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: jessica.campos@aluno.ufca.edu.br

⁴ Graduanda em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: liliane.monteiro@aluno.ufca.edu.br

⁵ Graduando em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: ruan.ferreira@aluno.ufca.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar do nordeste brasileiro é de grande importância para a geração e manutenção de empregos, para a produção de alimentos e para a garantia de segurança alimentar e nutricional, especialmente aquela voltada para o autoconsumo. Embora apresente menor produtividade comparada a outras regiões do Brasil, devido fundamentalmente, a fatores climáticos e a falta de tecnologias adequadas a agricultura familiar ainda é responsável pela manutenção do homem no campo contribuindo para a geração de emprego e renda nas áreas mais pobres do Nordeste (GUILHOTO *et al.*, 2006).

De acordo com a Federação Internacional de Movimentos da Agricultura Orgânica (IFOAM), estão identificados cerca de 3 milhões de produtores orgânicos em um universo de 181 países, fator que reafirma a importância da agricultura orgânica e seu crescimento em todos os continentes atingindo área recorde de 70 milhões de hectares, aproximadamente (FREITAS, 2018).

O Brasil é apontado como líder do mercado de orgânicos da América Latina e no estado do Ceará, atualmente, encontra-se cadastrados mais de 300 agricultores orgânicos (BRASIL, 2019). Mas é na Região do Cariri, na cidade do Crato, conhecida historicamente por sua forte base na agricultura familiar que a agricultura orgânica vem desenvolvendo-se rapidamente e com um mercado em expansão, o que se torna, a cada dia, uma solução ecologicamente correta, economicamente viável, socialmente justa e culturalmente aceita (OLIVEIRA; ABREU, 2010).

Os pilares que sustentam a agricultura orgânica são: ecologia, saúde, produção e justiça trazendo para o município do Crato a possibilidade de abertura de comércios em feiras, grandes mercados e até mesmo o beneficiamento de produtos orgânicos. A agregação de valor representa, também, a possibilidade de conquista de novos espaços não alcançados pelos produtos *in natura* e o beneficiamento possibilita um aumento da vida de prateleira destes produtos e conseqüentemente conservação de nutrientes (DANTAS, 2017).

A certificação de produtos orgânicos tem permitido a alguns produtores o alcance de melhores preços de mercado, além do início de uma conscientização

sobre questões sociais e ambientais, gerando credibilidade, mediante adequação aos requisitos responsabilidade solidária de acordo com regulamentos da produção orgânica. Uma alternativa viável para pequenos produtores que almejam reconhecimento da produção orgânica é o cadastro junto ao ministério da agricultura como Organismo de Controle Social (OCS), esse é o principal mecanismo para agricultores familiares, visando à produção e à comercialização orgânica através da venda direta ao consumidor (BRASIL, 2019).

A obtenção da OCS busca proporcionar uma transformação da agricultura proporcionar melhorias na qualidade de vida das pessoas dessa região, alterando o cenário atual de sua vida para uma vida de soberania alimentar, equidade social, autonomia do mercado e conseqüentemente a permanência no comércio (BRASIL, 2020). O objetivo desta iniciativa foi a obtenção de declaração de OCS junto ao Ministério da Agricultura para Produtores Orgânicos da Região do Cariri no estado do Ceará.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada no trabalho foi recomendada por Pereira *et al.* (2009): métodos grupais os quais possibilitam a troca de experiências e são os que proporcionam menores custos.

Etapas do trabalho frente aos produtores / feirantes orgânicos:

- a) conhecimento sobre Instituição não governamentais que atua junto a produtores orgânicos no município do Crato: ACB;
- b) público alvo: Nove produtores orgânicos familiares do município do Crato, ligados a ACB;
- c) realizar parceria técnica entre ACB e UFCA;
- d) realizar a pesquisa durante e feira e *in loco* e nas propriedades, avaliando o histórico documental (caderno de campo e demais registros) de cada produtor e de sua terra;
- e) proporcionar inserção de produtores no sistema de certificação orgânica.
- f) realizar sistema de treinamento e capacitação dos produtores referente a manutenção da integridade orgânica;

- g) acompanhamento e manutenção do sistema de comercialização dos produtos orgânicos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O fato de o município estar localizado na Bacia Sedimentar do Araripe, dotado de aquíferos que permitem o armazenamento de água no subsolo e com grande potencial para cultivo de folhosas e frutíferas, favoreceu a existência de feiras agroecológicas permanentes, onde os produtores familiares produzem no modelo orgânico, porém não possuem de certificação desse procedimento.

Baseado nesta constatação e no conhecimento da existência de nove produtores do município do Crato ligados a feira de produtos orgânicos da Associação Cristã de Base (ACB), que docente e discentes do curso de Agronomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA), com programa de extensão registrado na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFCA) buscaram realizar parceria com esta associação visando o desenvolvimento de um trabalho junto aos produtores familiares.

A ACB é uma instituição não governamental que apoia e auxilia produtores rurais, na busca do fortalecimento da agricultura familiar, trabalhando para reunir lideranças camponesas que atuam para alteração do cenário de injustiças, exploração e degradação ambiental trabalhando na melhoria de vida dessas famílias com projetos de orientação técnica de produções agroecológicas, agroflorestais e orgânicas.

Segundo Asa-Brasil (2016), frutas, legumes, verduras, hortaliças e feijão são alguns exemplos de produtos comercializados na feira de produtos orgânicos que é pioneira e registrada como a primeira feira agroecológica do município do Crato, criada em junho de 2003 pela ACB, instituição foi fundada em 4 de julho de 1982, com a missão de contribuir para que a população mais pobre adquirisse meios e conhecimentos que a torne capaz de construir o seu próprio desenvolvimento sustentável.

A missão da feira é levar os produtos provenientes da agricultura familiar direto dos locais de colheita para a mesa dos consumidores. Fator que demonstra, que

a feira traz benefícios, e em consequência tem levado aos camponeses melhores condições econômicas, por conseguirem o complemento de seu sustento vendendo o excedente das suas produções, ao mesmo tempo que garantem aos consumidores alimentos saudáveis integrando um circuito de produção e comercialização livre da utilização de agrotóxicos e a venda direta, produtor a consumidor, sem a necessidade atravessadores (MARTINELLI; CAVALLI, 2019).

A feira é pioneira na região. Sua idealização é fruto do projeto “Uso da Agro florestação na Recuperação de Solos e Matas Ciliares” realizado pela ACB e tem seu funcionamento às sextas-feiras, a partir das cinco horas da manhã. É pertinente destacar a importância da feira no que se refere a variedades de produtos e a diversidade nutricional livre de agrotóxico e de produtos transgênicos, junto com a resistência camponesa em não se sujeitarem ao modelo de produção excludente escolhido para o Brasil. Os produtores que abastecem a feira são provenientes do Município Crato, do sítio Coruja, Assentamento Dez de abril, Belmonte, Bebida Nova, Batateira e Sitio Rosto, e de Santana do Cariri.

Os feirantes que comercializam seus produtos estão juntamente com a ACB desde o início da feira, possuem um regimento e uma organização documental que descreve os produtos que trazem e comercializam, nesse regime encontra-se os métodos de comprovação que estabelece as práticas agroecológicas desses produtos garantindo aos consumidores um alimento isento de agrotóxicos ou produtos contaminados nesse período ainda sem uma certificação.

Foi então que no início de 2018 professores extensionistas do curso de Agronomia, do Centro de Ciências Agrárias e Biodiversidade, da UFCA convidaram a ACB e seus associados a participarem do Programa de Elaboração de Produtos Orgânicos provenientes da agricultura familiar do Município do Crato-CE. Em um primeiro contato foi apresentado o objetivo geral do projeto o qual foi contestado pelos produtores que apresentaram suas demandas em que elas se visavam a obtenção do selo orgânico.

Os extensionistas apresentaram os diversos mecanismos de garantia da produção orgânica e seus caminhos para a obtenção da certificação. O grupo analisou

a possibilidade inicial de obtenção da certificação dando ênfase ao Sistema Participativo (SPG), mas foi considerado mais difícil em função da não existência de um Organismo de Participação de Avaliação de conformidade viável de ser estabelecido na região em um primeiro momento. Também avaliou que a possibilidade de obtenção do selo por Auditoria, mas iria tornar-se oneroso devido ao custo da certificadora. Como opção foi repassado ao grupo que concordou plenamente a constituição de OCS, a forma mais adequada de buscar o reconhecimento da produção orgânica, reafirmando o objetivo do grupo de comercializar seus produtos diretamente ao consumidor.

Quanto aos aspectos de legais foi apresentado aos produtores o:

Decreto Nº 6.323/07, que regulamenta a Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a agricultura orgânica, e dá outras providências, definindo Organização de Controle Social -OCS como grupo, associação, cooperativa ou consórcio a que está vinculado o agricultor familiar em venda direta, previamente cadastrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, com processo organizado de geração de credibilidade a partir da interação de pessoas ou organizações, sustentados na participação, comprometimento, transparência e confiança, reconhecido pela sociedade (BRASIL, 2016, não paginado).

Esta é uma forma de regularização da produção orgânica, em que a garantia da qualidade orgânica é dada pelos agricultores numa relação de confiança estabelecida com os consumidores por meio da venda direta (feiras, entrega em domicílio ou em locais de trabalho, no sítio) ou por meio da comercialização para as entidades governamentais em modalidades como Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), mas obedecendo o requisito de que a regularização só é válida para agricultores familiares com a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), para realização de venda direta aos consumidores finais (CARNEIRO, 2016).

Como pré-requisito para continuidade do programa foi estabelecido um plano de trabalho que além de reuniões de sensibilizações, trocas de experiências e orientações, foi necessário a realização de visitas frequentes as propriedades para mapeamento de produção, avaliação do manejo e práticas de conservação de fertilidade do solo, fatores que possibilitaram verificar as condições no local e fazer o levantamento de dados para a elaboração da documentação necessária para o

cadastro do produtor junto ao Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Entre as visitas nas propriedades, foram observadas a ocorrência de riscos de contaminação por existência de vizinhos que utilizem métodos de produção convencionais. Foram analisados também de forma diferenciada cada unidade de produção e orientações relativas a cada tipo de problemas apresentados.

Representantes da ACB juntamente com docentes e discentes auxiliaram os produtores no preenchimento da documentação, enfatizando a importância da descrição fiel das produções. Após o encaminhamento das documentações ao MAPA, transcorreu um período de dez meses até a aprovação dos mesmos.

Nesse mesmo período os produtores e familiares receberam cursos, treinamentos práticos, oficinas na UFCA e nas próprias propriedades sobre os seguintes temas: tratamento de possíveis doenças em plantas e o uso correto de defensivos alternativos. Para as propriedades que estivessem com seu plano de manejo adequado a equipe repassou apenas instruções e técnicas de registro das atividades realizadas na propriedade. Mas no grupo existiam alguns agricultores que não realizavam nenhum tipo de registro, para estes, foram realizadas um número maior de visitas para treinamento e elaboração do Plano de Manejo.

Após esse período os produtores recebem a comprovação do cadastro junto ao Ministério da Agricultura através da Declaração de OCS e após doze meses do cadastro no Ministério realizado, onze por cento do grupo já está comercializando suas matérias primas via PAA.

Atualmente há 12 (doze) barracas de feirantes (Figura 1), sendo compostas por camponeses e camponesas, todos os feirantes são cadastrados na ACB, e a maioria está a mais de 10 anos trabalhando na feira.

Figura 1 - Feira Agroecológica



Fonte: ACB.

A maioria dos camponeses é oriunda da zona rural do município do Crato, sendo de áreas de assentamentos e comunidades tradicionais (Figura 2) seja nos quintais produtivos, produzindo em Mandala, armazenado sementes crioulas (Figura 3) todos com enfoque na agroecologia.

Figura 2 - Visita Técnica aos produtores



Fonte: UFCA.

Figura 3 - Produtor e Guardião de Sementes Crioulas Juvenal Januário



Fonte: UFCA/ACB.

Foi constatado em visitas que a maioria dos feirantes entrevistados não possui a posse da terra, sendo moradores, meeiros, parceiros, e arrendatários, estes necessitam pagar a renda da terra, seja com trabalho para o proprietário do terreno, com parte da produção, ou com dinheiro, para então continuarem produzindo na propriedade. Isso é um dos principais obstáculos que os feirantes encontravam.

Através de visitas técnicas que foi possível verificar as condições de manejo da terra, principais problemas enfrentados, que prontamente eram trabalhados junto aos docentes e técnicos ligados ao programa e também treinamentos visando a melhoria e transmissão de conhecimento, sempre respeitando os saberes locais e preservando a identidade do local.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia grupal utilizada para comunicação com os produtores foi essencial para garantir o andamento do trabalho, pois facilitou a troca de experiências.

A permanência na feira semanalmente e as visitas as propriedades juntamente com técnicos da ACB proporcionou uma relação de confiança entre produtores e equipe do curso de agronomia.

Todos os nove produtores receberam a Declaração de OCS do MAPA, estando liberada venda direta e institucional de seus produtos, proporcionando um sentimento por parte dos agricultores de valoração de sua produção e uma oportunidade para reescrever a história da produção agroecológica do Cariri transformando o local numa referência no estado.

O acompanhamento e manutenção do sistema de comercialização dos produtos orgânicos impactou positivamente em cada produtor proporcionando empoderamento campesino, equidade social, valorização da tradição alimentar e preservação do bioma local.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Instrução Normativa Conjunta SDA-SDC-Anvisa IBAMA nº 01**. Brasília: [DOU], 24 maio 2011.

BRASIL. **Lei nº10.831, de 23 de dezembro de 2003**. Regulamenta legislação orgânica. Brasília: [DOU], 23 dez. 2003.

BRASIL. **Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro 2008**. Brasília, 19 dez. 2008.

BRASIL. **Portaria SVS/MS nº 326, de 30 de julho de 1997**. Requisitos gerais sobre as condições higiênico-sanitárias e de BPF para estabelecimentos produtores/industrializadores de alimentos. Brasília: [DOU], 30 jul.1997.

BRASIL. **Instrução Normativa nº 46 Produção vegetal e animal MA-Brasilia** , 2011.

BRASIL. **Resolução RDC nº 259, de 20 de setembro de 2002**. BPF e os Procedimentos Operacionais Padronizados. Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 20 set. 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Controle social. 2019. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/portal/page/portal/internet-MAPA/pagina-inicial/desenvolvimento-sustentavel/organicos/regularizacao-producao-organica/controle-social-rpo>. Acesso em: 18 abr. 2021.

BRASIL. **Guia prático de Organizações de Controle Social (OCS)**. Brasília: MAPA/AECS, 2020. 76 p. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/publicacoes/projeto-mercados-verdes-e-consumo-sustentavel/guias/guia-ocs-formacao-de-organizacoes-de-controle-social-ocs>.

Acesso em: 5 out. 2021.

CARNEIRO, R. G. **Produção orgânica e Organização de Controle Social (OCS): cadastramento de OCS, procedimento para controle social e qualificação da produção**. Brasília: Emater-DF, 2016.

PEREIRA, M. N. **Métodos e meios de comunicação em Extensão Rural**. Porto Alegre: EMATER; ASCAR, 2009. 40 p. Disponível em:

http://www.emater.tcche.br/site/arquivos_pdf/teses/METODOSDEEXTENSAOGLOSSARIO.pdf. Acesso em: 5 out. 2021.

FREITAS, H. E. C. D. S. **Intervenção pública no município do Crato Ceará**. International Federation of Organic Agriculture Movements - IFOAM. TCC. Crato, 2018.

LUCENA, M.M. **A gente faz assim**. Crato: Associação Cristã de Base, 2016.

GOMES, C. C.; TAVARES, F. L.; SOUZA, A. R. Perfil de consumo de água pelos moradores do município Crato-Ce. **Ciência e Sustentabilidade - CeS**, v. 5, n. 1, p. 90-104, jan./jun. 2019. DOI: [10.33809/2447-4606.51201990-104](https://doi.org/10.33809/2447-4606.51201990-104). Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/cienciasustentabilidade/article/view/344>. Acesso em: 3 nov. 2021.

GUILHOTO, J. J. M. *et al.* A importância do agronegócio familiar no Brasil. **RER**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 3, p. 355-382, jul./set. 2006. DOI: [10.1590/S0103-20032006000300002](https://doi.org/10.1590/S0103-20032006000300002). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/QQgwBWZpdhP5GDLrzWCRSRC/?lang=pt>. Acesso em: 3 nov. 2021.

MARIA. A. Bem sucedida tecnologia social criada em Crato melhora vida de agricultores. **Cariri Revista**, 2019.

MARTINELLI, S. S.; CAVALLI, S. B. Alimentação saudável e sustentável: uma revisão narrativa sobre desafios e perspectivas. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 24, n. 11, p. 4251-4262, 2019. DOI: [10.1590/1413-812320182411.30572017](https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.30572017). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/z76hs5QXmyTVZDdBDJXHTwz/?lang=pt>. Acesso em: 3 nov. 2021.

SOUSA, J. M. A.; TAVARES, M. B. Experiência da Feira Agroecológica no Município de Crato-CE. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 9.; SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 9., 2017, Curitiba-PR. **Anais [...]**. Curitiba-PR, 2017.

Trabalho submetido em: 11 fev. 2021.

Aceito em: 13 out. 2021.



Av. Tenente Raimundo Rocha nº 1639
Bairro Cidade Universitária - Juazeiro do
Norte - Ceará - CEP 63048-080

ufca.edu.br



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).



proex.ufca.edu.br

periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entreacoes

+55 (88) 3221-9286

e-ISSN 2675-5335